

## As lições de Foz

**R**ealizado em Foz do Iguaçu (PR) em 29 de outubro, o II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento (Enad) se configurou em um marco para os guardiães da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. A rede de ADs acompanhou o Enad ao vivo, com mais de mil participantes, ou pelo conteúdo disponibilizado no Portal do Desenvolvimento Local. De volta ao front em seus municípios, depois do evento, os agentes portam agora mais conhecimento em relação aos recursos e caminhos para conquistar o desenvolvimento local. As lições do evento estão reunidas e organizadas por este Boletim.

É um aprendizado de motivação, autodesenvolvimento e planejamento estratégico, destinado a reduzir a burocracia e melhorar o ambiente de negócios, uma transformação favorável para os empreendedores locais e bem-vinda para o município como um todo.

*É preciso ter persistência e não desistir diante da influência de quem considera impossível a superação,* lembrou Luciano Pires.

*Dependendo de como são usadas, as mídias sociais são uma grande oportunidade ou um enorme risco,* ensinou Martha Gabriel.

Agentes de desenvolvimento têm feito diferença em diferentes pontos do país, como quatro deles mostraram em um painel.

*É preciso melhorar a competitividade do tecido empresarial,* pontificou Roberto Martinez de Guereñu, vindo do País Basco (Espanha).

*São fatores decisivos a inovação, a economia sustentável, um sistema educacional inteligente e atrativo e alto nível de coesão social,* destacou Roberta Dall'Olio, de Bolonha, Itália.

*Não basta possuir conhecimento e habilidade. É preciso também ter uma atitude proativa,* alertou André Spínola.

*Em 246 municípios brasileiros é possível abrir uma empresa em 1 dia,* observou Cecília Miranda.

Confira nas próximas páginas conceitos, práticas e princípios que são boa companhia para o agente de desenvolvimento. Para aprender e pôr em prática. O Brasil agradece.



# Desenvolver é...

De maneira didática, organizada em quadros, esta página destaca ensinamentos dos painelistas do II Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento (Enad). Com esse conjunto de orientações, forma uma cartilha de rápida consulta para aqueles empenhados em desenvolver os pequenos negócios e, por extensão, o próprio município. Confira os tópicos, separados por painelistas:



## PROATIVIDADE

**“Há pessoas que veem os problemas e não agem. Há aquelas que reagem. Outras vão além: agem para solucionar. E há um tipo especial, o dos proativos, que se antecipam aos problemas.”**

**André Spínola**

O terreno é fértil para o desenvolvimento quando há:

- Confiança
- Celebração e reconhecimento
- Humor e alegria
- Relacionamento
- Significado



## IDENTIDADE

**“O território é o grande aglutinador dos traços de identidade”**

**Roberto Martínez de Guereñu**

O desenvolvimento local começa por uma gestão do solo e do território como elementos que aportam valor agregado e vantagens competitivas a nossos tecidos econômicos e empresariais

As agências de desenvolvimento econômico local devem coordenar uma estratégia competitiva, em colaboração com os demais agentes, com o desenho urbano que esse município ou região necessita.



## DIGNIDADE

**“O resgate da dignidade ainda é o maior motivador da formalização do MEI”**

**Cecília Miranda**

- Conceder alvará em residência
- Manter a cobrança do IPTU residencial
- Publicidade e transparência
- Pregão na praça
- Pagamento em dia
- Inserir o MEI no cadastro de empresas
- Criar blogs para comunicar os serviços do MEI
- Cotas de participação de pequenos negócios
- Usar adequadamente a subcontratação
- Divisão da licitação em lotes
- Capacitação dos servidores



## INOVAÇÃO

**A região Emilia-Romanha (no norte da Itália e no coração da Europa) implantou um programa de “Criação de polos tecnológicos para a pesquisa industrial e a transformação tecnológica”**

**Roberta Dall’Olio**

Os polos tecnológicos promovem a conexão entre empresas e pesquisadores e o acesso a equipes científicas de ponta, que preenchem a lacuna entre a demanda e a oferta no campo da pesquisa.

E servem como pontos de acesso, cada um em sua área, a toda a rede alta tecnologia regional, com o fim de promover sua visibilidade a nível nacional e internacional.

## EXPEDIENTE

Presidente da CNM:  
**Paulo Roberto Ziulkoski**

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae:  
**Roberto Simões**

Diretor-presidente do Sebrae:  
**Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho**

Diretor-Técnico do Sebrae:  
**Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças do Sebrae:  
**José Cláudio dos Santos**

Gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial do Sebrae:  
**André Spínola**

Gestores Convênio CNM-Sebrae:  
**Augusto Braun**  
**Cecília Miranda**  
**Pedro Valadares**

Textos e foto da capa:  
**Altair Nobre**

Design gráfico:  
**Themaz Comunicação**

O Boletim do Agente de Desenvolvimento Local é uma publicação do convênio CNM / Sebrae. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).



## Vença resistências

Autor da Palestra Magna do II Enad, **Luciano Pires** usou a história da virada em sua vida como demonstração da necessidade de ter persistência e autenticidade e vencer resistências. Usou como tema “O Meu Everest”, autobiografia em que narrou como um executivo sedentário quarentão superou o desafio aparentemente “louco” de encarar uma das escaladas mais ariscadas do mundo, ponto de partida para a transformação mais radical em sua vida, que o recolocou no caminho de seus sonhos.

O recado aos agentes de desenvolvimento é o de não ceder à racionalidade paralisante. “Não dê ouvidos aos que diziam que era impossível.” Mas isso não quer dizer arrogância ou prepotência. “Descer faz parte da subida do Everest”, lembrou. Para cada avanço, era preciso retroceder para retomar a energia e preservar a saúde. Da mesma forma, um gestor não deve se consternar diante da necessidade de recuos estratégicos.

E desistir? “Nem pensar... Cada vez que olhei para cima, para ver quanto faltava, olhei cinco vezes para baixo, para ver o quanto já havia subido”, contou, fazendo um espelho com a atividade do agente. “Nada resiste a um passo de cada vez, pequeno, constante e sistemático.”

### Os 4 Cs

- Conhecimento, criatividade, coragem e consequência.
- Esse conjunto produz realizações, e não apenas intenções.



## Atue em redes

Ao falar sobre a “Atuação em Redes para o Desenvolvimento Territorial”, **Martha Gabriel**, especialista em marketing digital, destacou as “regras de ouro” no relacionamento: aja com ética, educação, busque pessoas interessantes com quem se relacionar, esteja realmente interessado na outra pessoa (e não em si mesmo) e se lembre da importância de dar antes de receber.

Tão importante como atuar em rede é gerenciar bem essa interação, ensinou a coordenadora e professora do MBA em Marketing da HSM Educação. É preciso avaliar a força dos laços nas redes sociais, se fortes (intimidade e proximidade) ou fracos (relações superficiais e esparsas) – e não descartar estes. “Independentemente do tipo, quanto maior o número de laços, maior a densidade da rede, pois mais conectados estão os indivíduos que fazem parte dela”, observou.

Ela sugeriu complementar o aprendizado com a leitura do artigo “Quem com #FAIL fere, com #FAIL poderá ser ferido”, disponível na internet no endereço <http://goo.gl/pOuNG>, e em outro endereço – <http://goo.gl/jJoV8> – o texto “A Relevância e os 3 Es do Engajamento Social”. “Quando se tem educação, ela por si engaja as pessoas com o bem comum relegando a um segundo plano o interesse pessoal”, frisou, como primeira lição dos 3 Es, complementada por Engenharia e Execução. “A educação, quando incorporada numa população, regula a própria sociedade.”

### Os 3 Es

Educação, Engenharia, Execução (no sentido de “fazer cumprir”). A educação é a base dos relacionamentos. Engenharia significa viabilizar os processos para que o engajamento aconteça. O terceiro E pode também ser definido como Estímulo: em vez de “fazer cumprir”, “incentivar a cumprir”.

# BONS EXEMPLOS

## Implantação do Centro de Empreendedor – Tudo em um Só Lugar

Autor: **Altair Aparecido Toniolo**, de Lençóis Paulista (SP). 1º Lugar

Ao constatar a necessidade de uma estrutura focada na geração de emprego e renda e no apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPE), em abril de 2011 a prefeitura de Lençóis Paulista (SP) implantou o Centro do Empreendedor. Concentrou no local as ações e dotou-os de vários programas de apoio ao empreendedorismo. Dentre eles, Altair Toniolo destacou no artigo:

**PAE/Sebrae** – Posto de atendimento do Sebrae. Com serviços de orientação individual, presencial e coletiva realizados pelos técnicos do posto, com orientação e soluções disponibilizadas pelo Sebrae.

**Banco do Povo** – Parceria com o Governo do Estado que oferece acesso a crédito mais fácil, rápido e barato.

**Projeto Negócio Rápido** – Integra as Diretorias Municipais e Autarquias – para conceder, em 24 horas, a Inscrição Municipal e o Alvará para quem tem a documentação em ordem.



**Distrito empresarial** – Concentra a gestão das ações do Distrito Empresarial.

**Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos** – Em parceria com o Sebrae/SP e a Diretoria de Educação Municipal.

**Condomínio empresarial** – Prevê a construção de um galpão de 1.000 metros quadrados para oferecer espaço gratuito às micro e pequenas empresas e, principalmente, capacitação técnica gerencial para uma melhor gestão do negócio.

**Sala Móvel do Empreendedor** – Uma carreta equipada proporciona atendimento nos bairros da cidade, no Distrito Empresarial e dentro das empresas.

**Posto de Atendimento ao Trabalhador e Empregador (PAT)** – Parceria com a Secretaria de Empre-

go e Relações do Trabalho (Sert) realiza intermediação de mão de obra.

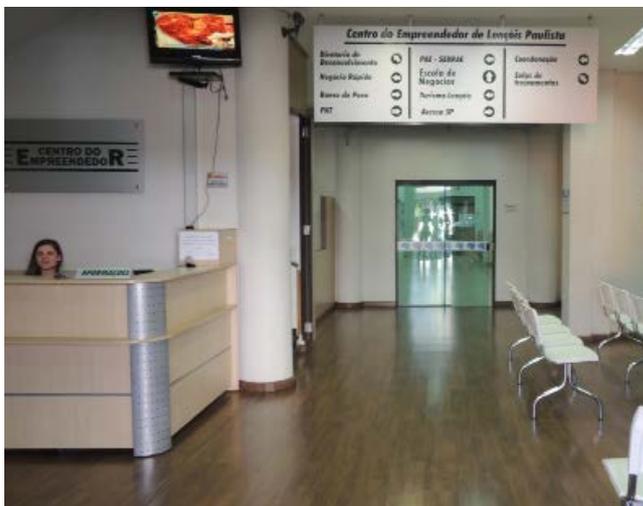
**Posto de Informações Turísticas (PIT)** – Programa favorece pequenos empreendedores.

**Acessa São Paulo** – Parceria com o Governo do Estado oferece ao cidadão e ao empreendedor, gratuitamente, o acesso à internet, assim como treinamentos, consultas e capacitação.

**Artesanato** – Capacitação dos artesãos para ampliar sua produção e comercialização em âmbito local, regional, estadual e nacional, com a formação da Associação de Artesãos.

**Incentivo à formação de cooperativas e associações** – Orientação técnica e jurídica para organização de uma associação ou cooperativa.

**Implementação da Lei Geral Municipal** – Coordenação da implementação da Lei Geral, com desburocratização, empreendedorismo e compras governamentais, fomentando a geração de emprego e renda, em especial a formalização do pequeno empreendedor.



Entre os 42 artigos que concorreram ao Concurso de Artigos sobre Casos de Sucesso na Atuação dos Agentes de Desenvolvimento, há inúmeras iniciativas que podem ser aproveitadas por outros municípios para promover o desenvolvimento local. O Boletim preparou um resumo de cada um dos trabalhos três premiados no Encontro Nacional, em Foz do Iguaçu (PR), e listou os três que receberam menção honrosa. A íntegra dos seis artigos está disponível no Portal do Desenvolvimento Local, na Revista de Desenvolvimento Econômico Territorial. Conheça aqui um pouco melhor essas práticas inspiradoras:

## Empreendedor Individual do Segmento de Transporte Escolar Fluvial Usufruindo dos Benefícios da Lei Geral Municipal

**Autores: Jackson Luiz Viana Bentes, Manoel Cardoso Netto e Maria Ney Corrêa Marinho Município, de Maués (AM). 2º lugar**

Banhado pelo Maués Açu, entre os rios Madeira e Tapajós, Maués (AM) tem um grupo de agentes de desenvolvimento que se colocou o desafio de regularizar o trabalho dos condutores de alunos da zona rural. Desenvolve a formalização dos transportadores escolares municipais, em parceria com órgãos estaduais que facilita o acesso à tecnologia informatizada para acelerar a conclusão dos registros formais desses profissionais e com acompanhamento técnico aos transportadores no processo de concorrência nas compras públicas.



A Sala do Empreendedor possibilitou a formalização dos 183 transportadores escolares em empreendedores individuais que antes eram pessoa físicas, agora pessoas jurídicas, pudessem participar do processo de licitação, utilizando-se do tratamento jurídico favorecido e sim-

plificado que a Lei Geral lhes concede. Com isso, reduziu o risco de esses transportadores perderem a concorrência para uma Empresa de grande porte que nada acrescentaria na economia local do município e que, provavelmente, terceirizaria os serviços.

## Agentes de Desenvolvimento no Rota dos Sabores: alterando rotinas, integralizando ações

**Autores: Giovanna de Almeida Lovaglio, Gilsara Rosa e Wailson Lima, de Coronel Fabriciano (MG). 3º lugar**

Para fortalecer o setor gastronômico e fomentar o comércio local, os agentes de desenvolvimento organizaram o Rota dos Sabores – Circuito de Arte e Gastronomia de Coronel Fabriciano. O projeto foi idealizado com o sentido de trazer para o evento micro e pequenos empresários. A iniciativa incluiu a regularização de empreendedores, apoiados ainda por cursos e providências de desburocratização, além de outras vantagens, entre as quais: divulgação jornalística e publicitária de suas empresas e produtos, reforço da sustentabilidade (uma das regras era a doação de todo material reciclável para a “Associação Nova Vida”), custeio da organização, da infraestrutura e das atrações culturais bancado pela prefeitura, divulgação da cidade como polo de investimento, troca de experiências e interação entre os empreendedores locais, fomento indireto aos demais setores da economia como vestuário, prestação de serviços e hotelaria.



# Faça a diferença

Com o título “Agentes que fazem a diferença”, painel no II Enad compartilhou **métodos de trabalho** executados em cidades de três regiões. A exemplo de transformações operadas por agentes em outras centenas de municípios do país, são iniciativas que vale a pena conhecer:

**Leandro Bazeth  
Levone,**  
*Natividade (RJ)*



“Antes de implantarmos a Casa do Empreendedor, era preciso se deslocar até a Junta Comercial de Itaperuna. Agora, esse processo é eletrônico. Nossa ênfase é a desburocratização. Aqui, o microempreendedor individual (MEI) se formaliza na mesma hora. Antes tínhamos três MEI, hoje temos 500, em um município de 15 mil habitantes. Se for uma empresa que dependa de alvará específico, como o ambiental, leva três dias. Se for atividade comum, dá a entrada em um dia e no outro dia está aberta. Isso tudo graças à Casa do Empreendedor, instalada em um centro administrativo chamado Ganha Tempo, onde se faz tudo. Além da formalização, há assessoria, jurídica e contábil, entre outras.”

**Maria Edivanda de  
Souza Pereira,**  
*Areia Branca (RN)*



“A nossa linha é a de dar acesso às políticas públicas. Em especial, a própria Lei Geral. A gente ouve do empreendedor orientado que, se ele não tivesse tido acesso a esse conhecimento, não teria saído do lugar. No encontro, vamos mostrar o passo a passo desse trabalho. As políticas públicas existem, mas por estarem um pouco desordenadas, desarrumadas, não chegam ao cidadão, que está fragilizado. Como resultado do acesso à informação, temos casos de pessoas que eram do Bolsa Família e hoje são empreendedores que já deixaram de receber o benefício. Há, por exemplo, o caso de uma dona de salão que hoje é representante de uma linha de produtos de beleza.”

**Maria Elena  
Benitez Aguilera,**  
*Porto Murinho (MS)*



“Dos 15 mil habitantes, 503 são microempreendedores individuais (MEI) formalizados. Nosso foco é o MEI. É um caminho de gerar emprego e renda para todo mundo e reduzir gastos em assistência e saúde, por exemplo. Recadastramos os empreendedores e começamos a capacitação com o ciclo Nascer Bem (como nascer, crescer e não morrer). Por morarmos na fronteira, temos muitos paraguaios empreendendo, e estão sendo regularizados. O foco da administração é administrar para os pequenos e com os pequenos. Planejamos para o próximo ano que os MEI forneçam salgados à prefeitura e prestadores de serviço como pedreiros e pintores reformem os prédios públicos.”

**Rejane Cunha  
Ferreira,**  
*Estreito (MA)*



“A Sala do Empreendedor, que fez um ano em 28 de setembro, não é só atendimento ao microempreendedor individual (MEI). A Sala busca tirar do papel a lei, trabalhar em articulação com outras secretarias, promover palestras, estimular o uso das compras governamentais em favor do desenvolvimento local, desburocratizar as linhas de crédito direcionadas aos MEI e realizar projetos com as secretarias. Nós nos articulamos com a Secretaria de Agricultura, em um esforço para que os pequenos agricultores se tornem fornecedores da prefeitura, especialmente da merenda escolar. Com ações como essa, estamos desenvolvendo o município, que é a razão de ser da Sala do Empreendedor.”

**No Portal do Desenvolvimento, em uma área especial, você pode baixar as apresentações. O link direto é <http://goo.gl/zPYIWF>**

# Aprendendo com os chats

Confira uma síntese do conteúdo de chats realizados no Portal de Desenvolvimento Local nos últimos meses:



## Compras Governamentais e Desenvolvimento Local

Com Robson Schmidt

**MELHOR PREÇO** – Não necessariamente o produto precisa ser o mais BARATO, mas o melhor preço para a especificação. Lembrem-se da máxima “O barato sai caro”. Exemplo: uma cadeira de escritório pelo menor preço. Corremos o risco de o preço ser bom, mas não ter qualidade. Em um ano vira sucata. Uma cadeira com normas ABNT e outros aspectos de tecidos, antifogo, impermeável etc será mais cara, porém durará 10 anos. A primeira, por exemplo, custaria R\$ 200. A segunda, 500, mas se durar 10 anos está saindo por R\$ 50.

**AMOSTRAS** – A melhor forma de eliminar canetas que não escrevem, borrachas que não apagam etc é o pedido de amostras para testes. É preciso também controle de recebimento.

**DESENVOLVIMENTO** – Compras governamentais são utilizadas largamente pelos países desenvolvidos. São indutoras da capacitação das empresas, pois especificam o que precisam, compram e isso dá às empresas tecnologias. Um exemplo que vimos nos Estados Unidos foi a do termômetro de laser. A Nasa contratou uma MPE para desenvolver tecnologia para medir a temperatura dos astros. Desenvolvida a tecnologia, eles trouxeram os termômetros para as pessoas – aquele que coloca no ouvido e lê a temperatura em 2 segundos.



## Responsabilidade Social e Desenvolvimento Local

Com Gabriela Rios

**O QUE É** – Responsabilidade Social Empresarial é o compromisso das empresas com todos os grupos de alguma forma atingidos pelos seus negócios, enquanto componente na construção de estratégias de afirmação de cidadania nos espaços locais, ou seja, elas agem de forma SUSTENTÁVEL.

**EXIGÊNCIA** – Os consumidores, a sociedade cobra uma postura responsável. Se não agem assim, vão morrer. É nessa direção que as práticas de Responsabilidade Social Empresarial tornam-se um elemento aliadas do desenvolvimento, na medida em que podem promover efetivações e capacidades. É importante, que como Agentes de Desenvolvimento, nós incentivemos os empresários a agirem de maneira sustentável. Não apenas falando de meio ambiente, mas também dos aspectos sociais, de redução das desigualdades, de preservação das culturas locais. Agir de forma a ajudarem o desenvolvimento do seu município e da sua região.

**EXEMPLO** – Não só as empresas e o poder público precisam ser responsáveis. Também os indivíduos. Precisamos sempre pensar em como estamos sendo responsáveis em nossas ações particulares. Será que estamos dizendo para as nossas empresas comprarem localmente, mas estamos indo a São Paulo fazer compras na 25 de março?



## Indicadores de Desenvolvimento Local

Com Karina Souza

**FERRAMENTAS** – Os indicadores de desenvolvimento são ferramentas que podemos utilizar para analisar a situação de determinada região. Podemos encontrá-las em diversas fontes. Diversos órgãos públicos e privados disponibilizam dados e informações importantes que possam nos auxiliar. O IBGE, por exemplo. Disponibiliza indicadores econômicos, demográficos, sociais. Você pode reunir várias informações sobre o seu município para propor ações e políticas para melhorá-lo. O primeiro passo é fazer um diagnóstico do seu município. Fazer uma análise de cenário, avaliar em que situação ele se encontra. O site do IBGE é apenas uma fonte.

**EXEMPLOS** – IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), Índice de Gini, PIB, População urbana, poluição rural são exemplos de indicadores que podemos utilizar.

**USO** – Com estas informações em mãos, você poderá articular a elaboração de ações e projetos que desenvolvam seu município. Você saberá onde exatamente deve agir.

**EVOLUÇÃO** – É interessante periodicamente consultar os indicadores do município, assim você terá como avaliar a sua evolução e retrocesso. Saberá se as ações implementadas estão tendo resultado.

## COMO FUNCIONA O CHAT

Acompanhe as notícias do Portal do Desenvolvimento, para saber quando haverá *chat*. Depois, basta entrar no Portal no horário previsto, cadastrar-se rapidamente e interagir em tempo real, com o cuidado de manter o foco no tema da semana. Geralmente são realizados dois *chats* por mês, sempre sobre um assunto novo. Para questões específicas que não fazem parte do chat programado, o interessado pode buscar outros espaços disponíveis dentro do Portal, como o Fórum, em que especialistas tiram dúvidas sobre questões como compras governamentais e desburocratização. Na primeira página do Portal há um espaço cativo para o Fórum. Para participar do *chat*, minutos antes do início é aberto um espaço destacado na primeira página do Portal.

# Duas publicações para reforçar a atuação do agente

Elaboradas pelo convênio Confederação Nacional de Municípios (CNM) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), duas novas publicações reforçam o arsenal do agente de desenvolvimento. Uma é o Guia de Implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, e a outra, o Dicionário do Desenvolvimento Local.



Baixe estas e outras publicações no Portal do Desenvolvimento: [www.portaldodesenvolvimento.org.br](http://www.portaldodesenvolvimento.org.br)